

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores
Redacção, Administração e Tipografia
ANO V—Número 1.588-8
Calçada do Cambro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL
TELEFONE—5339-C
Officinas de Impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Para que "A Batalha" possa manter-se é necessário que o operariado lhe preste todo o seu auxílio. "A Batalha" só nos trabalhadores confia para continuar lutando pelas suas aspirações, porquanto — é essa a razão da sua existência —

A situação de "A Batalha"

Urge que o proletariado assegure a sua publicidade

A Batalha vem atravessando uma situação embaraçada que o último agravamento de despesas, veio tornar, excepcionalmente, grave e crítica. E' sempre com profundo desgosto que tocamos na vida interna dum jornal que, defendendo a causa de todos os trabalhadores, nem de todos recebe o franco e decidido apoio que merece. Voz livre, exprimindo a livre consciência dos trabalhadores que se não resignam à exploração ignominiosa que os vitima, precisa de viver para que a defesa dos direitos do trabalho não perca uma das suas mais poderosas armas: a mais poderosa arma. A verdade capitalista, opõe-se a verdade sindicalista. Bloqueada por jornais corruptos pelo oiro de todas as Moagens e de todas as explorações, ela tem sido, galhardamente, mesmo nas horas as mais difíceis e as mais amargas, um grito enérgico de protesto contra todas as violências.

Numa sociedade que se vai decompondo, delinindo aos poucos, escandalado a escândalo, ela tem sabido manter uma linha moral. Sem outros recursos que não sejam os do proletariado, tem combatido por dias melhores. O seu desaparecimento seria para o proletariado uma catástrofe perigosa e irreparável.

Para dar uma ideia das dificuldades em que A Batalha se debate basta apontar um facto de veracidade significativa. Os grandes jornais de informação que estão enfeudados a grandes empresas capitalistas, que são verdadeiros balcões, que aceitam negócios e publicidades que nós sempre repelimos, vão no dia 1 do próximo mês de fevereiro, aumentar o seu preço de venda. De 20 centavos vão passar a custar 30 centavos por exemplar. Isto comprova que eles, apesar da sua situação bastante desafiada, das receitas formidáveis que auferem, não podem manter-se dentro do actual preço porque ainda são vendidos. De aqui se pode calcular os enormes, os profundos, os insuperáveis embaraços em que nos debatemos. Mesmo elevando o preço de A Batalha para 30 centavos, os embaraços não cessam e com eles as nossas legítimas apreensões subsistem. Jornal que pretende manter-se honesto, que tem de ser honesto não pode lançar mão de meios que só são dignos daqueles que vivem de defender os interesses de todos os monopólios, as negociações de todas as empresas, as tiranias e as violências de todos os governos. A Batalha vive, os trabalhadores para os trabalhadores e por isso estes não devem esquecer-se que a vida do seu jornal está nas suas mãos. Querá o operariado atentar contra os seus interesses deixando morrer desamparado o único jornal que os defende?

A TRAGÉDIA DO PESCADOR

Os netinhos do velho lobo do mar, do tio Francisco não tem pão? Quem são os culpados de tanta desgraça?

O mar nos últimos dias de inverno, vento açoitava as vagas, em grandes fardos de seu manto a suavidade do azul imenso, as flores e as galas e encheu de tragédia de luto e dor, as famílias dos marinheiros e dos pescadores da nossa terra.

Foi ainda há poucos dias... Ao sul, uma praia pequenina com as suas dunas, com uma massa musgosa de pinheiros, que ao sabor dos ventos, acedia a outra massa, vaporosa, fluida, inquiete.

Aqui, junto de nós um pescador. Pés descalços embora o frio enregelasse o corpo, peito nu, embora o vento cortante do mar nos faces tritirar. Ceu nimbado, escuro, triste e desolador...

Mar tempestuoso, arrogante, atirando com fúria a onda a nossos pés. Estamos junto de cabanas excêntricas, originalíssimas, cabanas de pescadores, palestrando com um homem do mar, de mãos callosas, olhar penetrante e doce, onde transparece uma dor que é um cláudio de alma, um sofrimento que é um sonho alado de heroísmo e negação.

Gostámos sempre de falar com os humildes, pela sua espontânea sinceridade, pela sua idealíssima simplicidade. Não é «snobismo», exibicionismo, ou vaidade.

E a nossa admiração idolátrica pelos que trabalham, pelos que produzem, pelos que conseguem lutar cantando, beijando o trabalho, com a sua seiva que é a seiva da Humanidade.

Foi assim sob este cenário da Natureza, horrivelmente belo, que começou a nossa palestra, com o tio Francisco, pescador duma praia do centro do país.

—Tio Francisco... E uma voz cavernosa, cantante e sincretamente timbrada, cumprimentou-nos: —Viva... —O mar está bravo, não é assim? —Bravo, e muito bravo!...

—Tio Francisco, de que vivem os pescadores desta praia, durante esta estação em que se torna difícil entrar no mar? —E um sorriso amargo, sofrido, traduzindo o sentimento rude do pescador, cortou a alma: —Vivemos da desgraça... porque enquanto trabalhamos, enquanto o tempo o dá, e enche de peixe as redes dos donos da companhia, tudo está bem... Depois com a tempestade no mar, a fome, a desgraça, a completa miséria nos nossos lares...

O vento do mar, agita as barbas brancas do tio Francisco, as barbas brancas que são um padrão de honra, da honestidade, sabe-se lá, com que torturas!...

Quedámos nós silenciosos. Para o norte, a praia imensa numa ilha alva de neve, com as barcas dos pescadores. Para a frente, a tempestade do mar, imenso, furioso, glauco... O

VERGONHA DA CIVILIZAÇÃO O REGIME PENITENCIÁRIO

O que nos contou um antigo recluso

Má alimentação, mau vestuário, castigos barbaros e agressões brutais

No domingo passado atravessámos as ruas estreitas do Bairro Alto uma figura estranha, esquisita, que envergava uns simulacros de fatos sujos e esfarrapados. Alguns transeuntes deliravam-se no seu caminho a vê-lo sinistro como um espectro. Houve quem comentasse: —E' um louco fugido do manicómio.

Não. Não era um louco. Era apenas um pobre penitenciário que nas últimas horas do seu encarceramento, por ter terminado a sua pena.

Ao faz-lo regressar à vida, ao lançamento de novo no convívio social a sociedade não teve para ele um carinho, os seus ouvidos não escutaram uma palavra de conforto, nem havia para cobrir-lhe o corpo outro vestuário que não fossem os miserios trapos róticos e sujos que trazia no cativeiro. Foi atirado para a liberdade, como um farrapo para uma valéa.

Esse trajo sujo que causou o espanto do Bairro Alto era um homem e esse homem tinha um nome. Chama-se Luis Filipe Morgado. Na Penitenciária era um número apenas — o 274.

Esse homem esteve na nossa redacção. Quería desabafar, queria contar as suas mágoas. Escutámo-lo. Era um depoimento. Verdadeiro? Falso? Parcece-nos verdadeiro. O nosso visitante falava num tom convicto, prontificou-se a tomar inteira responsabilidade das suas palavras. Quem tiver argumentos de desminta. Nós não podíamos faz-lo. Era um homem que pedia o auxílio da imprensa para atacar um mal. Cumprimos a nossa obrigação registando as suas palavras. O público não está ouvindo A Batalha, está escutando Luis Filipe Morgado, o ex-penitenciário n.º 274.

—Se eu lhes contasse minuciosamente o que é a vida dum penitenciário fora...

—Sim, há quatro anos. E' horrível... A voz do nosso entrevistado teve deitos assomos de revolta: —Ainda se aplicam castigos barbaros. O da cela forte, por exemplo...

—A cela forte — explicou ele — é subterrânea, sem ar, nem luz. E' apenas ventilada por pequenos buracos por onde não cabem um cigarro. Meter um preso ali dentro é enterrá-lo vivo.

—E a assistência médica? —E' deficientíssima. Os guardas, quando se lhes pede para consultar o médico, respondem sempre que este não está.

—Luis Morgado disse-nos que ia fazer acusações de gravidade para as quais chamava a nossa melhor atenção. Escute o seu depoimento. O recluso n.º 416, um pobre velho de cinquenta anos foi agredido pelo chefe Candelas; o preso n.º 84, agredido a cavalo-marinho pelo chefe dos guardas; o n.º 513, pelo guarda Domingos; o n.º 590, um doado, deram-lhe pontapés nos testículos; o 14, actualmente no Limoeiro, foi soado a sóco e pontapé, no segredo, pelo guarda Catarino; o 259, conhecido pelo «Nabica», agredido também; os n.ºs 355 e 295, sofreram igualmente agressões. Enfim, é uma verdadeira Inquisição.

Luis Filipe Morgado relatou ainda mais casos graves, que ocupariam longo espaço se os relatássemos todos. Os que aí ficam impressos são, entretanto, os que mais nos impressionaram. As declarações do nosso entrevistado são a condenação do regime prisional em vigor. E que pensarão a este respeito as pessoas que tem responsabilidades ligadas a tal barbaro regime?

Que dirá o director da Penitenciária? Procuraremos ouvir-lhe sobre tudo isto. E' possível que alguns casos desconheça. E se os desconhece deve inquirir, informar-se e remediar todos estes males para que não lhe peçam responsabilidades de tanta injustiça.

Academia das Ciências de Lisboa; da 12.ª a 13.ª, Academia das Ciências de Portugal; das 13.ª a 14.ª, Professores de Ensino Superior com exclusão dos da Faculdade de Letras; das 14.ª a 15.ª, Marinha de Guerra, Instituto Feminino de Educação e Trabalho, Officiais do Exército, das 16.ª a 17.ª, Forças do Ultramar; das 17.ª a 18.ª, Guarda Republicana; das 18.ª a 19.ª, Guarda Fiscal, Corpo de Polícia, Pessoal da Alfândega de Lisboa; das 19.ª a 20.ª, Imprensa e suas associações; das 20.ª a 21.ª, Professores de Ensino Secundário, Sociedade de Cultura Social, Funcionários Públicos; das 21.ª a 22.ª, Professores das Escolas de Belas Artes, Conservatório de Música e Arte de Representar, Associações Comerciais e Industriais; das 22.ª a 23.ª, Professores das Escolas Comerciais e Industriais, Direcção da União da Mocidade Republicana; das 23.ª a 24.ª, Professores de Ensino Primário Geral, Superior e Normal e Federação das Juntas de Freguesia.

A Comissão pede aos professores das escolas do Ensino Primário Geral e Superior para que com os seus alunos se disponham ao longo do percurso entre Santos e Rocha de Conde de Obidos.

O Governo e a Câmara Municipal desde junto do feretro duas formosas coroadas.

O funeral deve realizar-se às 12 horas de amanhã.

Um convite das Juntas de Freguesia

As Juntas de Freguesia fazem ao povo o seguinte convite: «Na brutalidade desta dolorosa notícia, encontramos-se compreendidas todas as mágoas que enlutam uma Nação.

Verdadeiro spartano, manteve integro, durante toda a sua vida, o ideal sublime da Verdade e da Justiça.

As Juntas de Freguesia da cidade de Lisboa, desejando prestar ao ilustre extinto o preito da sua sentida homenagem, convidam todos os seus paroquianos, sem distinção de classes ou de política, a ir desfolhar perante o seu cadáver respeitoso e silenciosamente as flores mais sentidas da sua admiração e saudade pelo que em vida foi o maior apóstolo da Instrução.

Pelas Juntas de Freguesia de Lisboa. —O Conselho Central.

Operários das Obras do Estado

A comissão de melhoramentos do sindicato dos Aparelhadores e Encarregados das Obras do Estado assim como o Conselho de Secções do Sindicato U. C. Civil convidou todos os mestres e operários que se encontram licenciados, assim como todos os inválidos que se encontram licenciados, a comparecerem em frente das 10 horas da manhã, em frente do ministério do Comércio para acompanharem as comissões ao respectivo ministro.

Ficou resolvido organizar os funerais pela seguinte ordem: Dia 30. — Das 10 às 11 horas, Magistratura e governador civil; das 11 às 12,

NA ALEMANHA A LUTA PRO-8 HORAS!

Um apelo da A. I. T. à solidariedade internacional dos trabalhadores!

Camaradas! Desde que a ofensiva revolucionária do proletariado paralisou, a reacção entronizou-se em todos os países. Em Itália venceu o fascismo, em Espanha assumiu o poder a ditadura, na Alemanha foram abolidas as garantias constitucionais e posta em vigor uma opressão sistemática ao movimento operário revolucionário.

Na Alemanha não só foi dissolvido o partido comunista como também o foram as organizações sindicais revolucionárias. Os capitalistas alemães acreditaram que podiam abolir mediante um ataque geral, a única conquista dos dias de revolução: a jornada de 8 horas. Cerraram primeiramente os estabelecimentos e despediram os trabalhadores. Forçada pela fome e pelas privações a classe operária devia cessar todas as resistências e depois deixar-se levar sem vontade à prolongação da jornada de trabalho de 10 e 12 horas. Os sindicatos cristãos não fizeram para se oporem a este ataque.

Quando alguns dos filiados nesses sindicatos se declaravam dispostos a lutar exigindo a proclamação da greve geral, os orientadores desses organismos recusavam-se decididamente a toda a espécie de luta defensiva com métodos revolucionários, «sabotando» dessa maneira a regalia das 8 horas de trabalho. Mas, essa atitude de traição não esmagou a energia combativa dos trabalhadores. A luta pelas 8 horas desenhou-se vigorosa na Alemanha: na Renânia, Westfalia e zonas ocupadas ela travou-se com bastante energia.

Os operários revolucionários tem de lutar contra três inimigos: capitalistas, sindicais reformistas e as forças de ocupação.

Trabalhadores da Bélgica e da França! O militarismo dos vossos países que ocupou a zona industrial da Alemanha adoptou abertamente o partido dos capitalistas alemães contra o proletariado alemão que luta pelos seus fundamentais direitos. As manifestações dos grevistas são proibidas pelas forças de ocupação que consideram de importância vital as oficinas e negam o direito da greve. O capitalismo internacional associa-se para se manter com o emprego do militarismo. Enquanto os povos são arremessados uns contra os outros, o capitalismo franco-belga-alemão fraterniza para conquistar a subordinação e a escravidão dos trabalhadores.

Camaradas da Bélgica e da França! A luta pelo dia de 8 horas que o operário alemão vem travando nas regiões ocupadas sob condições tão desesperadas não é um assunto que interesse unicamente aos operários alemães mas uma questão de significado internacional. Já o declarou o presidente do governo francês, Poincaré que na Câmara dos Deputados afirmou que a prolongação da jornada de trabalho na Alemanha levaria a França a resultados identicos. Se o capitalismo coligado e o militarismo conseguem nos distritos ocupados, principalmente nas minas do Ruhr, suprimir as 8 horas de trabalho, o perigo estender-se-á também a vossos próprios países. Os sintomas surgem por todos os lados.

Na Bélgica, na Holanda e na Suíça procura-se atingir, por diversos processos, o mesmo objectivo: a abolição da jornada de 8 horas.

Proletários de todos os países! A luta do proletariado alemão pelas 8 horas só pode ser coroada pelo êxito se operdes a solidariedade do proletariado consciente internacional à solidariedade manifestada pelo militarismo de ocupação aos capitalistas alemães.

Trabalhadores da França e da Bélgica! Exercei pressão sobre os vossos governos para que cesse a intervenção das tropas de ocupação a favor do capitalismo alemão nestas lutas. E não deve terminar aí a vossa acção. A justa resposta às exigências dos capitalistas alemães e à conduta das forças de ocupação seria a greve geral de toda a classe operária da Alemanha, França e Bélgica para a defesa das 8 horas.

Mais se as condições prévias para uma greve geral não existem nos vossos países, demonstrai todo modo ao proletariado alemão a vossa solidariedade. Apoiar os grevistas, moral e materialmente. Fazer a «boicotage» e a «sabotage» do militarismo!

Negai-vos à produção de munições e ao transporte de material de guerra e de soldados para as zonas ocupadas!

Camaradas! A luta dos trabalhadores pelas 8 horas é a vossa luta; a sua derrota é a vossa derrota; a sua vitória é a vossa vitória.

Viva a solidariedade internacional do proletariado consciente!

O Secretariado da A. I. T.

HOJE COMO ONTEM

A reacção espanhola

As suas vítimas contam-se por milhares. — Um quadro impressionante

Nos estados burgueses, quer eles sejam monárquicos ou republicanos, verifica-se que os processos são idênticos, e o fim é sempre o mesmo: servir as castas privilegiadas. Mas se também dissermos que existem umas castas mais reaccionárias do que outras, também não faltamos à verdade, porque é a própria História que o indica.

Para isso basta a gente observar o que se passa na vizinha Espanha, que actualmente, entre nós trabalhadores, bastante tem dado que falar, não só por querer executar os camaradas Pedro Mateo e Luis Nicolau, que foram indultados devido ao levantamento do proletariado internacional, como ainda por conservar nos seus cárceres os camaradas Silva Campos e Manuel Joaquim de Sousa, que aqueles pais tinham ido como delegados da C. G. T. portuguesa para estreitar os laços de solidariedade que devem existir entre todos os trabalhadores.

Não falando na situação em que se encontram os trabalhadores espanhóis devido a riverristas da última hora, porque riverristas sempre tem existido, pode afirmar-se haver uns Estados mais reaccionários do que outros, e é neste ponto que considero a Espanha como país mais reaccionário.

Para o confirmar observemos este pequeno quadro, passado desde 1491 a 1808, cujos números demonstram as arbitrariedades e os crimes que se tem praticado naquele país, além de muitas mais já por nós conhecidas:

Nesta conformidade com o seu caminho nos restava seguir: era o levantamento em massa das classes trabalhadoras dos dois países, em auxílio das vítimas da reacção. Enquanto isto não se fizer, a história repete-se, vai calando vidas e aumentando o número da orfandade.

Artur CARDOSO

C. G. T. Conselho Confederal

Na próxima sexta-feira, 1 de Fevereiro, reúne extraordinariamente o Conselho Confederal, para ser tratada exclusivamente a situação de «A Batalha».

Em consequência, da importância do assunto a tratar, é necessária a presença de todos os delegados à hora marcada.

SECCÃO NATURISTA

Um perigo a combater

Os pais devem dar aos filhos uma educação sã tendente a evitar a degenerescência trazida por vícios sexuais

Quando há anos o dr. Lu's Vurgent, da Faculdade de Paris, publicou os seus trabalhos sobre o onanismo, logo os pseudo-moralistas apareceram a criticar o grande médico, ao mesmo tempo que o classificavam de imoral, o mesmo sucedeu ao dr. Egas Moniz quando em público appareceu a sua obra «A vida sexual», havendo até, quem opinasse que a sua imoral obra fosse escrita em latim!

E' natural que certos moralistas ao lerem o meu artigo, me chamem também imoral, o que, aliás, não me importa, pois quando o ouço noto que por debaixo do manto moral que os cobre, se manifesta visivelmente a maior das preverções.

São poucos os indivíduos que, ao desabrochar da vida, conhecem os abusos que em frente se lhes deparam, eis porque, nesta seccção naturalista, achei conveniente tratar este tam importante assunto, da resolução do qual depende a vida física e moral dos jovens.

O onanismo é um acto reprovado e geralmente praticado com as mãos e é, no silêncio, num local onde não possa ser observado, que o individuo se entrega a este tam pernicioso hábito.

E' triste, é desolador, vemos a juventude entregar-se inconscientemente a demandas sexuais, a hábitos contrários à Natureza, sem que uma voz amiga e conselheira lhe aos ouvidos, advertindo-os dos perigos que correm ao entregarem-se a estes tam funestos vícios, como sejam o onanismo, a pedestria e o safismo, pois estes terríveis e degradantes vícios, estas vis paixões, colocam o individuo num estado de degenerescência tal, que pode ter por epílogo a loucura.

O onanismo é cultivado não só pelo homem como também pela mulher, pois infelizmente as causas que contribuem para este vício se desenvolvem em sexo, são quasi sempre as mesmas que vão afectar as do sexo oposto.

No sexo feminino, o onanismo origina graves desarranjos nos órgãos genitais, pois produz a destruição da virgindade, a irritação do útero, causa hemorragias uterinas, ao mesmo tempo

que se manifesta um grande desarranjo no sistema nervoso, um cansaço cerebral, conduzindo a mulher ao histerismo, a infamania, ás mais monstruosas práticas sexuais e ao idiotismo.

No homem são terribes as suas consequências.

A espermatorreia, a neurastenia, o cansaço dos pulmões e todo um cortejo de doenças perigosas, são quasi sempre uma consequência do onanismo. Eis porque digo que desgraçado daquele que caia nas garras deste tam perigoso vício.

São muitas as causas que contribuem para este funesto hábito, porém, todas se filiam na educação perniciosa que na família e na escola é dada à criança.

A alimentação excitante, as carnes, o álcool, a vida ociosa, a acumulação de individuos do mesmo sexo, as leituras lúbricas e a pornografia, contribuem muito para as práticas repugnantes, não esquecendo os collegios, as casernas, os conventos e as prisões que são grandes focos de onanismo.

Para combater as perversões sexuais, o que não é muito fácil, dada a circunscripção da sociedade se encontra organizada sob moldes que as favorecem, é inteiramente indispensável modificar o actual sistema de educação, tornando-o racional. Ao mesmo tempo a alimentação deveria ser o mais simples possível, pois a questão alimentar tem uma importância notável no assunto de que estamos tratando.

Os pais e os educadores que tanto tem descurado este problema, devem integrar os seus filhos em educandos, numa vida higiénica e ao mesmo tempo desenvolver-lhes a noção dos deveres morais para consigo mesmo, pois isso teria por consequência uma repugnância certa a todas as influências vindas do exterior.

A todos aqueles que aspirem a ter uma vida longa e saudável, eu dedico estas linhas e dar-me-hei por feliz se conseguir formar no cérebro dos que me lêem, a imagem ténica dos horrores causados pelo degradante vício de que me occupo neste artigo.

LION CASTRO

O OPERARIADO e a carestia da vida

Um movimento de rebeldia vai apressando-se das classes operárias.

A exploração desenfreada, sem nome, que o capitalismo rapta em desenvolvimento nestes últimos tempos é suprema e aviltante e suplanta todas as violências.

A roubalheira ladravaz que os cérebros pensantes da burguesia teem ultimamente dirigido contra o seu eterno alvo, o operariado, atinge já os limites da paciência. Há que ripostar energicamente à constante exploração, maquinada selvaticamente pelo capitalismo.

Há que unir fileiras e responder com altivez a todos os sugadores da Humanidade.

Há que, uma vez para sempre, fazer frente a essa rama de exploradores caninos que infestam a sociedade e pretendem matar-nos pela acção da fome lenta, e nós, os produtores de toda a riqueza social.

E' preciso que um grito de alerta, impavido e forte, ressoe por todos os lares familiares e esquilados, a chamallos à vida, à luta contra o nosso inimigo comum — o capitalismo.

A exploração atinge o auge; a vida, nestes últimos tempos, aumentou mais de 40 por cento. Os salários dos trabalhadores não acompanham esses excessivos aumentos.

Para prova do que affirmo ali vai uma pequena rebusca. O operário construtor civil, metalúrgico, alfaiate, etc., autr, pouco mais ou menos, diariamente entre 12500 e 18500. Na minha classe, o empresário do comércio, aufero entre \$500 a 12500. O rural, de todos o mais escravizado, que por falta de unificação e combatividade trabalha ainda 10 e 12 horas, é o que vive mais irrisoriamente, diga-se mesmo que em uma vida fétida, por que apenas aufero entre 6500 a \$800, à excepção duma grande parte que, contrariada, apressa tem por salário a comida!

Natural duma das principais cidades do Alentejo, tenho tido ensejo de apreciar a vida do rural. Mas não são apenas os rurais que vivem mal, como apontei; são também os empregados no comércio e todas as outras classes operárias.

E ainda para agravo desse frequente mal estar que nos assola e a toda a Humanidade, as batatas, na última semana, subiram de \$80 para \$120 e o bacalhau, de \$500 para 7500.

Urge, pois, pôr cõbo à ganância desses desalmados que juraram espantar e vexar-nos a todo o momento.

Urge que uma forte e inquebrantável onda de luta e de combatividade nasce, quanto antes para, lutando e combatendo, com a força da Razão e da Justiça, meter toda essa horda de rapinantes da Humanidade na ordem e no respeito.

Manuel RODRIGUES, empregado no comércio

CONFERÊNCIAS

Partido Socialista

Na rua do Bemfornoso, 150, 2.º, continua hoje, ás 21 horas, a controvérsia pública sobre a attitude do proletariado português perante a revolução russa e o comunismo na Inglaterra. Falam pelos comunistas os ares, Abel Pereira e António José de Oliveira, e pelos socialistas Martins Santarém e Augusto Dias da Silva.

Subsistências, produção e distribuição

Realiza amanhã, quinta-feira, pelas 21,30, no Salão nobre do Centro Republicano dr. Sidónio Pais, rua Garrett, 80, 2.º, o antigo deputado e antigo director geral das subsistências sr. Jorge Botelho Moniz, uma conferência subordinada ao tema: «Subsistências, produção e distribuição».

POR ESSE MUNDO FORA

NORUEGA

Vinte pescadores afogados

CRISTIANIA, 29. — Vinte pescadores morreram afogados devido ás tempestades que têm assolado a costa ocidental da Noruega. Também tem havido muitos naufrágios nas costas dinamarquesas.

FRANÇA

A carestia da vida

PARIS, 29. — As repartições estatísticas mostram que houve um aumento no custo da vida de 16% no mês de Dezembro último sobre o mês anterior e uma alta de 39% em Novembro sobre o mês de Outubro. O aumento médio do preço da vida em relação a 1914 foi de 400%, em 1920 e em 1923, 368%.

INGLATERRA

A questão internacional e o governo trabalhista

LONDRES, 29. — O sr. Ramsay MacDonald segundo se disse estava disposto a interpor a França e os outros aliados sobre a vantagem de se reunir uma conferência para discutir a questão das dívidas inter-alianas e as reparações.

Este boato foi desmentido. O primeiro ministro deseja esperar pelos relatórios das duas comissões que estão agora trabalhando sob a égide da comissão das reparações, antes de tomar qualquer resolução definitiva, apesar de não ter confiança em que os seus trabalhos consigam a estabilização da situação europeia devido aos escasos poderes que possuem.

«Sir John Bradbur representante inglês na comissão das reparações regressou a esta cidade para expor ao sr. Macdonald a situação presente.

O Conselho Teatral

Foi confirmada superiormente a eleição para a reges do Conselho Teatral, dos ares Henrique Lopes de Mendonça, pela Academia de Ciências de Lisboa, actor Luis Pires, pelos secretários artistas aposentados do Teatro Nacional, Augusto de Lacerda e Eduardo Brazão, pela Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro, e dr. Jorge de Faria, pelos criticos teatraes.

Cabeção. — Ass. Rurais. — Recebido para assinatura até 31 de Março 18950 e 18500 de venda.

Sabugueiro. — Ass. Rurais. — Recebido 15500. Fica pago Diário e Suplemento até 4 de Março.

Castelo Branco. — Vilhena. — Inst. junto dos assinantes, a litição dos recibos anteriores afim de se não atrasarem.

São Paulo. — Alencu. — Vai o recibo novamente à cobrança e favor não o deixar vir sem pagamento. — José M. Silva, Idem, idem.

Alfarelos. — E. Fontes. — J. Rodrigues voltou a receber em Mogiofores. A diferença de preço do mês de Dezembro é a assinatura do suplemento.

Funchal. — M. R. P. Gouveia. — Recebido 42500.

Torres Novas. — M. S. D. — Diário e Suplemento ficam pagos até 10 de Fevereiro.

Serpa. — A. M. A. — Diário e Suplemento ficam pagos até 4 de Março.

Fazendas para homem e senhora. — Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

TEATRO NACIONAL

Telefone Norte — 3049 —

O Pasteleiro de Madrigal

Hoje e todas as noites a emocionante

tragi-comédia de AUGUSTO DE LACERDA

Brilhantíssima interpretação

AS GREVES

Gráficos dos jornais

Terminou ontem o conflito do pessoal gráfico do jornal O Mundo, tendo a respectiva empresa satisfeito as reclamações, apresentadas pela Comissão de Classe dos Compositores Tipográficos. O jornal reaparecerá no dia 31 de Janeiro, retomando já hoje o pessoal o trabalho.

Para um assunto importante reúne hoje pelas 17 horas o pessoal de O Mundo com a comissão administrativa do Sindicato. Torna-se imprescindível a comparencia de todos os componentes.

EM VENDAS NOVAS

Operários corticeiros

VENDAS NOVAS, 28. — Sempre os industriais desta localidade teem acatado as deliberações tomadas de accordo sobre aumento de salário entre a Federação Corticeira e a Seccção de Cortices da Associação Industrial. Acontece, porém, que o industrial José Lopes entende que devia agora fazer o papel de ovelha ralhosa, não rebando, e quando em 29 de Dezembro último foi concedido o aumento de 10%, tratou de exilar na sua officina um cartaz em que avisava o pessoal — 16 mulheres e dois rapazes — de que não podia dar o aumento por vários motivos e que se fosse embora quem não quizesse trabalhar nas condições anteriores.

Esta attitude levou os operários a reunir no respectivo sindicato, tendo resolvido enviar ao seu explorador um officio insistindo para que, a exemplo do que haviam feito todos os seus colegas, concedesse os míseros 10% sobre os salários.

A resposta do sr. Lopes consistiu em várias baboseiras proferidas diante das suas operárias, a quem declarou não responder a officios da associação, ajudando que o que elas queriam era mamãe. Agora, que outro aumento igual foi concedido, o sr. Lopes concertou-se com um industrial seu vizinho para ameaçarem os seus operários de que encerrariam as officinas caso se não sujeitassem a trabalhar pelo salário antigo.

Este procedimento indignou sobremaneira a classe corticeira, que não tomou hoje o trabalho e reuniu na sede do seu sindicato, tendo resolvido, depois de largamente debatido o assunto, aguardar as resoluções da Federação a quem um delegado fôr expôr o que se passava.

Segundo as instruções de que este ares portador, a classe deliberou que fosse retomado o trabalho, excepto na casa do tal sr. Lopes, e manter-se vigilante até novas resoluções daquele organismo.

EM GUIMARÃES

Manufactores de calçado

GUIMARÃES, 27. — Terminou a greve dos manufactores de calçado, conseguindo 30% sobre os salários, ficando para occisão oportuna a reclamação apresentada pelo Sindicato.

Fazendas para homem e senhora

Vende VIRGILIO ARRAIANO COVILHÁ

Congresso do P. R. R.

Inaugura-se amanhã, no Porto, o 2.º congresso do Partido Republicano Radical.

A representação do sul, que é aproximadamente de 300 congressistas, tomou parte no cortejo aos vencidos de 31 de Janeiro, depondo no túmulo dos heróis de 1891 um lindo ramo de flores que expressamente foi mandado confeccionar para esse effeito.

A sessão inaugural realizou-se pelas 11 horas da manhã, seguindo-se depois a romagem ao cemitério do Prado do Repouso, encorporando-se os congressistas junto dos seus correligionários do Porto na parte reservada ao Partido Republicano Radical.

Todos os congressistas devem achar-se no Porto à hora da sessão inaugural do Congresso, que deve effectuar-se no Teatro Carlos Alberto.

Os jornais filiados no partido publicam números extraordinários, publicando o jornal A Lanterna um número de 8 páginas profusamente illustrado. E' também amanhã que sai o primeiro número do novo jornal partidário O Ideal, sob a direcção do sr. Américo Cardoso.

Universidades, Academias e Escolas

Sociedade de Estudos Pedagógicos. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas, para discussão da reforma de estudos.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Reúneu ontem a comissão administrativa, tendo iniciado os seus trabalhos a fim de dar cumprimento ás resoluções aprovadas na última assembleia.

Reúne novamente no próximo sábado, pedindo-se a comparencia de todos os componentes da comissão.

Seccção do Alto do Pina. — A comissão administrativa convida todos os jovens a comparecerem na sede, amanhã, pelas 20 horas, para tratar da reorganização desta Seccção.

Seccção Mobilidade. — Reúne hoje, pelas 20, esta comissão com a presença de todos os seus componentes.

COMUNICAÇÕES

Operários alfaiates. — Comissão de Melhoramentos.

Reúneu na segunda-feira esta comissão em conjunto com os militantes da classe, os quais acorrem em número bastante elevado.

Nesta reunião, que decorreu na melhor harmonia entre todos os assistentes, foram apreciados diversos assuntos de interesse, como seja a situação em que se encontra a classe, a propaganda a desenvolver para elevar o seu moral e outros trabalhos tendentes ao levantamento do Sindicato. Trocadas impressões sobre os assuntos mencionados, constatou-se a boa disposição de todos em trabalhar na medida dos seus esforços, pois que todos, sem excepção, fizeram a afirmação categorica de que acima de tudo colocavam o Sindicato e a classe pelo mesmo representada.

Registou-se ainda a attitude de alguns militantes que, convidados por esta comissão a não comparecerem, e encerrou-se a sessão no meio da melhor animação.

Chaufeurs em Portugal. — Reúneu inter-sindical de Lisboa, nomeando seus delegados: Francisco Nunes, Fernando Casimiro Mangos, Arnaldo Pereira da Costa, Augusto Duarte e Jaime Ricardo Ferreira.

CONVOCAÇÕES

Federação da C. Civil. — Convida a reunir hoje, pelas 20 horas, a comissão administrativa, corpo redactorial de O Construtor e os camaradas eleitos na última reunião para a administração do órgão corporativo.

S. U. C. Civil. — Seccção profissional dos serventes. — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, para leitura e discussão do relatório de contas do ano transacto assim como a nomeação da comissão revisora de contas e outros cargos e posse da nova comissão administrativa.

Seccção do Alto do Pina. — Reúne em assembleia geral amanhã, pelas 20/30 horas.

Impressores Tipográficos. — A comissão pró-bandeira reúne hoje, ás 21 horas na sede sindical.

Litógrafos e Anexos. — Reúne hoje, pelas 19 horas, a comissão administrativa, devendo comparecer todos os componentes e o tesoureiro para assuntos indíviduos.

Comissão Mista de Propaganda Sindical do Alto do Pina. — Reúne amanhã, pelas 20 horas, para tratar de assuntos importantes.

Manufactores de Calçado. — Reúne hoje, pelas 20 e meia horas, a assembleia geral para apreciar as teses da Confederação Inter-Sindical.

Pessoal Menor das Secretarias do Estado. — Para assuntos pendentes reúne amanhã, pelas 13 horas, a assembleia geral devendo comparecer todos os delegados dos ministérios e dependências.

S. U. Metalúrgico. — Continua hoje a assembleia geral deste Sindicato para prosseguimento da apreciação e discussão das teses, sobre intensificação da industria, hygiene e segurança dos operários nas officinas e protecção aos menores e mulheres na industria.

Finda a ordem de trabalhos com a nomeação dos delegados ao Congresso Nacional Metalúrgico.

Encadernadores e Anexos. — Reúne hoje, pelas 21 horas, a comissão liquidatária da officina sindical para apreciar o relatório, a apresentar à assembleia geral.

Amanhã reúne imprete ivelmente a direcção.

S. U. da Construção Civil. — Es-tudadores. — Não tendo havido número para reunir ontem, resolveu reunir na próxima terça-feira, 5, devendo comparecer a comissão revisora de contas.

Ferroviários do Estado

A questão dos afastados

A comissão pró-afastados dos Caminhos de Ferro do Estado avistou-se ontem novamente com o sr. Avelar Ruas, director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sobre a situação dos 37 funcionários que há tempo aguardam o resultado da demorada sindicância.

Aquele senhor disse ter na sua mão o apuramento dos inquéritos e que está a analisá-los detalhadamente afim de até ao próximo sábado serem remetidos aos vários serviços dos funcionários afastados até à data. Para isso tem os interessados que procurar informar-se nos serviços a que pertencem.

Será desta vez que termina tam demorado assunto? Assim o esperamos.

Pessoal adido das E. P. S.

Vai sair um decreto determinando que o pessoal adido das Escolas Primárias Superiores, que figura no organograma capitulo 31, artigo 15.º, A, passa a fazer serviço nos liceus das localidades onde exerce as suas funções, isto em virtude do decreto que extinguiu 34 vagas do quadro do pessoal menor dos liceus do continente e ilhas. Aquele pessoal deve apresentar-se nos respectivos liceus 8 dias depois da publicação do decreto.

APOLLO Telefone N.º 4129
TODAS AS NOITES, A'S 9 1/2
O mais alegre dos espectáculos

CRITICA POLITICA
Folha Proibida
Espirito

As mais deslumbrantes apoteoses
12 Quadros maravilhosos
Luxuosissimo guarda roupa

Coliseu dos Recreios

HOJE — A's 21 horas (9 da noite)
O maior e mais extraordinário
sucesso da actualidade
Grandioso e incomparável
programa da

Nova Companhia de Circo

Números novos - Grandes
atrações

AMANHÃ - Grandiosa matinee
BILHETES A' VENDA

Classes que reclamam

Pessoal dos correios e telégrafos

A comissão de resistência do pessoal maior dos correios e telégrafos fez distribuir um manifesto a propósito das reclamações há tempos apresentadas, de que transcrevemos alguns períodos sob as condições em que actualmente essas reclamações se encontram:

«Como se os nossos próprios recursos não fossem suficientes, lembramos na primeira reclamação que apresentamos ao Ex.º ministro do Comércio, sr. Queirós Vaz Guedes, que semelhante modificação de categorias, já teve lugar nos Caminhos de Ferro do Estado, no ministério das Finanças e noutros serviços, o que trazem em nosso auxilio para que se não diga que os Correios e Telégrafos pretendem privilégios excepcionaes. Sua Ex.ª reconhece que não era possível negar o seu apoio a tam justa pretensão, aconselhando-nos, atentas as dificuldades do Tesouro, a que dentro dos principios estabelecidos pela lei 1.355, de que os Correios e Telégrafos, tem de bastar-se a si próprios, elaborassemos novos trabalhos, donde sisse a maxime compressão de despesas para que tivesse autoridade de impor ao país o necessário sacrificio a favor das pretensões da classe.

Embora entendessemos que esse serviço seria melhor entregue aos corpos directivos da Administração Geral, aquiescemos de bom grado à indicação que nos foi dada e dispuzemo-nos a trabalhar no sentido proposto, convencidos da sinceridade do governo e da intenção de o ajudar-mos a remover dificuldades. Quatro longos meses duraram os nossos trabalhos, onde figuram algumas medidas de interesse publico instantaneamente reclamadas, concluindo por um saldo de 1.800 contos a favor da Administração, sem apreciável encargo para o publico, porquanto dentro do principio de industrialização a que implicitamente está sujeita a Administração dos Correios, procuramos articular o Estado, «que não nos dá um centavo», todos os equilíbrios por reciprocidade, conveniências, politicas ou por compensação de serviços gratuitos.

Já com uma nova situação politica, foram os trabalhos entregues ao ex.º titular da pasta do Comércio o ex.º dr. Sr. Pedro Pita, que em seguimento do parecer do seu antecessor, não protelou uma hora sequer a resolução do assunto, lavrando um despacho que mereceu o reconhecimento de toda a classe, tendente a obter com toda a urgência do Conselho de Administração Geral dos Correios e Telégrafos, as bases necessárias que o habilitasse a apresentar no Parlamento uma proposta de lei que lhe permitisse satisfazer a classe na petição especial que lhe foi entregue. Modificada novamente a situação politica, sobra actualmente a pasta do Comércio o ex.º sr. António da Fonseca, a quem a Administração Geral fez entrega de umas bases, que não são aquelas que constam do despacho lavrado pelo ex.º dr. sr. Pedro Pita.

O pessoal que até aqui se mantinha com uma passividade absoluta, confiado em que a finalmente seria um facto a aprovação de tantos anos, sofre a mais amarga das decepções, vê anulado todo o esforço da sua Comissão de Melhoramentos e instantemente sente ofendida com a attitude do Conselho de Administração na falta de cumprimento do despacho do Ministro.

As bases apresentadas ao Parlamento são muito discutíveis e não podem resolver a reclamação do pessoal com a brevidade que o critico momento economico impõe. Não as discutiremos aqui, bastando dizer que em dois congressos já realizados e em três organizações elaboradas, não foi possível chegar-se a uma finalidade.

Como pode, pois o pessoal fazer de conta a sua situação moral e economica de um diploma que na melhor das hipóteses, não poderá vir a ser decretado antes de seis meses? Como nos poderemos manter até lá? Estava indicada a continuação da nossa passividade de se as condições de vida fossem outras e as nossas necessidades não aumentassem dia a dia. O publico já percebeu decreto, que como não pode deixar de ser, a satisfação moral da nossa reclamação básica, faz acompanhar as categorias dos vencimentos que lhes competem, sem que se trate de um novo aumento nos mesmos vencimentos, isto é: pretendemos o pagamento de uma dívida de muitos anos de que moralmente somos credores! O publico que nos julga para que lance a quem de direito a responsabilidade do protelamento duma questão que por todos os motivos é digna de maior carinho por parte dos poderes constituidos.

EDEN TEATRO

Hoje

Aviso importante

Os espectáculos do EDEN-TEATRO principiam ás 21 horas precisas, afim de que todas as crianças possam assistir, havendo no final carros electricos para todos os pontos da cidade.

SECCÃO TELEGRAFICA

Federações

Sindicato de Evora. — Preparam sessão para domingo, ás 14 horas.
Sindicato de Beja. — Preparam sessão para segunda-feira.

Aljustrel. — Chamamos vossa attenção para o nosso officio; recebemos velle.
Lagos. — Recebem officio; segue expediente.
Portalegre. — Quarta-feira contem com delegados.

Coluna esperantista

Lisboa Verda Stelo. — Reúne na passada segunda-feira a assembleia geral conjunta desta sociedade e do «Polopla Esperantista Klub» para tratar da fusão das duas colectividades. Para elaboração dos estatutos da nova sociedade, escolheu de novo titulo, etc., foi nomeado uma comissão organizadora, que ficou composta pelos seguintes camaradas: Leonel da Cruz, Raúl Vieira, Adolfo Trémouille, Costa Júnior e José Fino.

A todos os camaradas e antigos socios que desejem ingressar na nova sociedade se pede que enviem a sua adesão para a rua do Mundo, 31, 2.º.

Previnem os alunos do 1.º curso elementar que amanhã, 5.ª feira, não haverá aula por motivos imprevistos.

Os delegados presos

Um comício em Guimarães. — GUIMARÃES, 27. — Realizou-se há dias um comício de protesto contra a prisão em Sevilha dos delegados portugueses Manuel Joaquim de Sousa e Manuel da Silva Campos.

Neste comício, que correu animado, usaram da palavra António Inácio Martins, pela F. J. S.; José Torcato Ribeiro, pelo Sindicato Unico Calçado, Couros e Peles; Luis Garcia Guimarães, pelo Sindicato Unico Mobiliário; Francisco Rodrigues Pereira, pelo Nucleo de J. Sindicatos; António Teixeira Lopes, pelo Nucleo dos Operários Gráficos; Augusto Peixoto, pelos anarquistas locais e António Carvalho Pastor, pelo Partido Socialista. — C.

OURIVESARIA E JOALHERIA

Santos Catita, Ld.ª

R. de Santo António, 44

e R. da Boa Vista, 22

GRANDE sortido em joias com pedras finas, objectos de ouro e prata para brinde e relógios das melhores marcas. Compram por alto preço ouro, prata, platina e joias.

Festa de solidariedade

Como noticiamos, realiza-se no dia 10 de Fevereiro, no Lisboa Club, rua da Atalaia, 120, a festa de solidariedade a favor de Francisco Fernandes, continuada da C. G. T., subindo à scena o drama em 3 actos «Scenas de Miséria», desempenhado pelo Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Também haverá um acto de variedades e canções ao fado pelo Grupo Solidariedade Propagadores do Fado. Um apreciável grupo musical abrihlará esta festa.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede da C. G. T.

Conservatório Nacional de Música

A requerimento da médica sr.ª D. Palmira de Almeida Lindo, o ministro da Instrução authorizou que se encargassem para o Estado aquela senhora orientar a educação fisica no Conservatório Nacional de Música.

SOCIIDADES DE RECREIO

Sociedade Incrível Almadense. —

TEATROS & CINEMAS

Noticias

Esta noite no São Luis, realiza-se a 1.ª sessão dos nossos colegas da imprensa, srs. Carlos de Vasconcelos e Sá e Carlos da Costa, representando-se a peça "O Pateiro de Madrugada", de Augusto de Lacerda.

Recitamos

Quem desejar ver uma peça interessante, admiravelmente encenada e interpretada vai ao Teatro Nacional, onde se está representando com legítimo sucesso, a tragédia "O Pateiro de Madrugada", de Augusto de Lacerda.

Estes Leão e Clemente Pinto, com os protagonistas, um soberbo trabalho, Rafael Marques, Joaquim Costa, Ribeiro Lopes, Felícia Brochado, Maria e Emilia Fernandes, merecem bem os aplausos entusiásticos, que lhes tributam todas as noites.

A companhia Lucília Simões-Erco Braga, representou ontem, no Porto, em recita extraordinária, "A Rajada", que foi entusiasticamente aplaudida. Ainda na actual semana em 2.ª recita de assinatura levará a scena, no S. da Bandeira, a graciosa comédia "A Vinha do Senhor", que é absolutamente desconhecida dos portuenses.

Continua sendo o grandioso êxito da actualidade a revista fantasia "Fruto Proibido", peça exuberante de espirito, recheada de linda e popularissima musica, realçada por um esplêndido desempenho. Hoje repete-se "Fruto Proibido", que o publico aplaude entusiasticamente, enchendo a cunha, todas as noites, o Apolo.

Hoje realiza-se no Coliseu dos Recreios um admirável programa em que tomam parte todas as celebridades artisticas da nova companhia de circo que tem alcançado maior e mais extraordinario sucesso, merced dos seus magnificos e originaes trabalhos que o publico aplaude todas as noites com um justificado entusiasmo.

Amãhã electua-se uma grandiosa "antithese" com um programa surpreendente, "excitando os celebres" e "clowns" novos e engraçados intermédios cómicos.

Hoje, repete-se no Salão Olimpia, o espectáculo de ontem que conseguiu egotar por completo a lotação do Olimpia, quer de tarde quer de noite. Quer dizer, fiquem os oito episódios do "filme" "Paristette", em que tantos conflitos dramaticos surgem e onde apparecem pittorescos tipos e incidentes de sabor romântico se exhibirão hoje novamente e o publico aproveitara o ensejo para poder ver os primeiros episódios de que se não fará "reprise".

O verdadeiro êxito do momento é a celebre mágia de Eduardo Garrido "A Pera de Salazar", posta em scena como o maior deslumbramento de scena e de guarda roupa e interpretada com invulgar brilho pela companhia António de Macedo. Para o espectáculo de hoje, já existem ficaram marcados muitos camarotes e "fantaisies" o que equivale a dizer que o Eden-Theatro terá esta noite mais uma enchente.

CARTAZ

S. CARLOS - Não há espectáculo. NACIONAL - A 21 - "O Pateiro de Madrugada". LUIZ A 21 - "Prasquilas". POLITICIA - A 21 - "O Pateiro de Madrugada". APOLO - A 21 - "Fruto Proibido". AVENIDA - A 21 - "Miss Diana". EDEN THEATRO - A 21 - "A Pera de Salazar". MARIA VICTORIA - Não há espectáculo. COLISEU DOS RECREIOS - A 21 - Grande companhia de circo. GIL VICENTE - A 21 - "As duas orlas".

Trabalhadores

LEDE A A BATALHA

trago comigo as provas de que Siomara é minha irmã; se me recusa a entrada, saberei, por qualquer meio, dar-lhe a conhecer quem sou e que residio em Orange. Estas palavras pareceram simultaneamente surpreender o eunuco e fazê-lo reflectir; tornou-se pensativo, inquieto, e continuando a ter a porta cerrada, disse ao escravo, olhando para elle com os olhos de vibora: - O teu nome? - Sylvest. - O de teu pai? - Guilherm. - O de teu avô? - Joel, o brenn da tribu de Karnak. - O de tua mãe? de tua avó? - Minha mãe chama-se Henory, minha avó Margarid. - Onde foste vendido? - Em Vannes, com meu pai e minha irmã, depois da batalha. O eunuco pareceu cada vez mais pensativo e contrariado; guardou silencio durante alguns instantes; não consentindo que Sylvest entrasse, enquanto o sr. Diavolo, postado a pouca distancia, não perdia de vista o seu escravo... Afinal, o eunuco disse a Sylvest: - Anda cá... entra. E a porta fechou-se em seguida. O eunuco, caminhando adiante, seguiu um estreito corredor, e entrou bem depressa num pequeno quarto do qual fechou cuidadosa a porta; depois assentou-se ao lado de uma mesa, tirou da algibeira um comprido punhal agudissimo, pô-lo ao alcance da mão, e dirigindo-se a Sylvest em tom áspero: - Algumas yás palavras não me fazem crer que sejas irmão de Siomara... - Tenho outras provas. - Quais são? - Trago comigo uma foicinha de ouro, uma campainha de bronze, legado de nosso pai, e além disso, alguns rolos de papel onde se contam diversos acontecimentos de familia... Se minha irmã lhe falou na

Beja

A reacção quer tomar alento

Continua a reacção a movimentar-se nesta cidade duma forma assustadora. Todos os dias centenas de crianças são arrebanhadas para a igreja, onde lhes ministram a mentira e o dogma a troco duns brinquedos e uma caridade baloia. A reacção mexe-se, infiltra-se nos lares das familias, e os republicanos que enchiam a boca de livres pensadores continuam indolentes, talvez com interesse neste estado de coisas.

Brevemente vai sair um semanário que será dirigido por dois padres, reaccionários dos quatro costados. Já nos informaram que este ano vão tentar pôr os bucoes na rua, organizando a fanfacha que desde 1910 não é permitida pelo povo. A propósito perguntámos se ainda existe o Grupo Anti-Clerical que com tanta força começou a prometer conferencias e dizer coisas, para nunca mais aparecer. Deixei correr o marfim... fazem muito bem os padres, os canstros, os carolas desenvolver o seu credo, porque tem a auxilia-los as autoridades com os seus cumprimentos republicanos, etc., etc. Lama, corrupção, falta de carácter, eis o lema da presente situação. E depois com estes exemplares digam que o povo faz mal em divorciar-se da democracia e não ligar importância à sua moralidade, se ele vê uma aliança que vem cair sobre o seu dorso.

As proesas da guarda

Acaba de succeder nesta cidade mais uma proesa da "ordem" guarda republicana a qual, por ser interessante e ter algumas peripécias, carece ser relatada. Foi o caso que o sr. Francisco António Pedro, cidadão que goza de reputação nesta cidade pela sua probidade, sofrendo de frouxidão de urinas, fez uma necessidade na rua, muito pouco concorrido, sem ofender a moral pública e os bons costumes. Com tanta infelicidade que foi apanhado em flagrante pela guarda republicana a qual lhe deu voz de prisão.

O transgressor alegou a sua doença, e ao mesmo tempo protestou contra a Câmara Municipal por não ter unidos em mais partes da cidade. Não foi senão por de protestar contra este facto, e receber imediatamente como resposta umas frotas pancadas com o cinturão da ordem... O pobre homem, ainda mais indignado, afirmou que goza de reputação nesta cidade, e que na sua pessoa haviam cometido uma falta, e não de bater num cidadão indolente.

Os guardas, ao terem conhecimento que era pai dum filho, tornaram-se lividos, e, sem mais formalidades, mandaram-no em paz. Nesta altura a vítima mantinha-se no seu pé, desejando ser preso, pagar a multa, e como os guardas já não o queriam, vai para os sargentes que também o mandam passear e por fim recorre ao comandante, que termina por lhe dizer que as pancadas nem o presidente da república as perdoa... E assim termina esta peripécia, que revela quanto de bom é ter um filho oficial de tropa...

Pela organização operária local

Não obstante algumas contrariedades, está em vias de reorganização o Sindicato da Construção Civil, devido aos bons esforços da comissão reorganizadora. Bom será que os operários da construção civil desta cidade, se compenem da necessidade de fortalecer o seu sindicato profissional, pois no momento presente, principalmente, carecem estar identificados nas mesmas aspirações para enfrentar a situação critica que atravessam com uma grave crise de trabalho, reclamando do governo e da Câmara Municipal a continuação dos trabalhos que estão paralisados, como o edificio publico, e outras obras que estão prejudicando o próprio Estado e a estrutura da cidade.

Uma declaração

José A. Gois e Manuel I. Horta, pedem-nos para declarar que são depositários de vinte e dois escudos, importância que pertence ao jornal "O Retribuidor", e tendo por várias vezes convocado o grupo editor a reunir para resolver qual o destino a dar a referida

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES COIMBRA

Os interesses da cidade

Chora-se a morte do Instituto não pelos prejuizos que causa à instrução, mas pelos que causa aos afilhados politicos

SALVE-SEE A ESCOLA E DEIXAI OS AFILHADOS

COIMBRA, 28.—Depois de uma prolongada ausência cá volto novamente ocupar o meu posto de combate, e, pronto a flagellar os delinquentes, e, a admirar aqueles que no actual movimento social o sabem enfrentar, não vegetando, antes pelo contrario, procurando o viver e marcar.

Este burgo, ora tam pacifico e indifferente às coisas que mais directamente lhe dizem respeito, encontra-se e agora agitado... pelo menos nos artigos da imprensa de cá, que em "en-tetões" garrafais chora a desdita da cidade do Mondego.

Não vai longe ainda, e ainda dá nossa memória a impressão não salu também; o silencio de certos periódicos que em vez de defenderem o património do cidadão de Coimbra, seriamente em perigo pelas manobras dos politicos da "mangadoira", se entretiveram na guerra à "contra" aqueles que pensando mais alto, vieram para a luta, combatendo lealmente, defender o que era sagrado para todas as pessoas de instintos puramente humanos.

Mas... os politicos quasi sempre vemem; levados pela ambição de

medida e cegos pelo metal nogenito que abate consciências e fere dignidades, mais uma vez conseguiram os seus torpes fins. Escorçaram as crianças da sua casa — o Hospicio — levando-as para onde lhes apeteceu, e hoje, magraço nosso, assistimos aos gritos de revolta do secretário da Assistência dr. Santos Madeira, que se lamenta e entristece por ver desaparecer a sua obra, — a obra das crianças que ele tanto estremera.

Agora o caso é outro: aquela imprensa que se apaixonou pelos interesses... de politicos e mascaradamente defendia os interesses da cidade; os mesmos que deixaram, desaparecer a grande obra que era a Escola Industrial de "Brotero", de onde tam bons artistas saíram, que tam sobremaneira souberam honrar a Arte, a Vida e o Progresso; os que silenciosamente cúmplices e arditamente souberam agir para que esta cidade viesse um Instituto, cópia-modelo da dita escola, mas mais correcta e aumentada em... pessoal do que que aliás poucos técnicos tinha,

legas a que terminassem com a officina de carpintaria e marcenaria. Começaram por tirar aos alunos as ridiculas percentagens que recebiam e que mal chegariam para pagar a lavagem da roupa, forçando-os assim a sair, visto que não podiam estar trabalhando sem receber remuneração alguma.

E' que o sr. Dias Fotógrafo queixava-se de que a escola industrial lhe fazia grande concorrência à casa de mobilias que perto della possui... E aqui temos como, em plena democracia, a ganância dum homem não hesita em prejudicar a carreira profissional de tantos filhos de trabalhadores! Compete ao povo operário acorrer aos seus sindicatos e movimentar-se

— vem agora, em artigos de página, defender a cidade da investida da compressão de despesas, que extingue o referido Instituto.

E' que o lugar dos politicos amigos está em perigo! A farta mesa vai desaparecer!

Não é o facto de Coimbra sentir o desaparecimento dessa escola superior, mas sim os interesses dos "afilhados" politicos, que veem desaparecer a sua obra edificada sobre a arcia move-dica...

"Cá se fazem, cá se pagam" diz o ditado, e os homens que se quizeram "governar" despresando os humilhes desprotegidos — as crianças do Hospicio — veem desaparecer o enorme bollo... cumprindo-se o ditado.

E por isso a "grande imprensa", aquella que despresava as causas justas e humanas, se arma em defensora dos interesses da cidade do Mondego ameaçada... e dos politicos seus amigos.

A Escola Industrial de "Brotero" desapareceu, mas salvar-se há o Instituto-asilo dos politicos, que tanta lágrima fizeram verter às crianças do Hospicio-moribundo? Voltaremos... C.

para que seja reaberta a citada officina e se paguem aos alunos as percentagens a que tem direito, pois a câmara não tem necessidade de arrecadar os lucros que a escola dá e, ao contrario, deve prestar-lhe todo o auxilio moral e material dotando-a com mestres devidamente habilitados.

Actualmente funcionam apenas as officinas de roupas brancas e de lavores, porque um parasita e ambicioso entendeu que, para melhor servir os seus interesses, devia prejudicar o futuro de inúmeras crianças encerrando a officina de carpintaria e marcenaria onde elas se preparavam para alcançar competência técnica... C.

Fafe

Propagandistas operários recebidos a tiro. — Trabalhadores auferindo 14 escudos por quinzena, labutando 18 horas por dia!

FAFE, 27.—No passado domingo 20 do corrente, deu-se um caso de canibalismo que muito repugnou o operariado consciente desta risonha villa, o qual vamos descrever em poucas linhas.

O Núcleo de Juventude Sindicalista local, ciliando à inconsciência que lavra nos operários destes arredores, tomou a iniciativa de promover comícios de propaganda sindical para assim esses operários se compenetrarem do caminho que devem seguir.

Acontece, porém, que três jovens sindicalistas, encarregados da propaganda a fazer na fabrica textil do Bagio, freguesia de São Martinho de Silveiras, subúrbios desta villa, ao chegarem ao local onde se devia realizar um dos comícios, foram atacados a tiro por um oitenta operários às ordens dum malandrim que tem por alcunha o "Miguel guarda-livros".

Os operários que fizeram fogo estão sendo infamemente explorados, auferindo por quinzena o irrisório salário de catorze escudos, trabalhando deztoze horas por dia! Foi por este motivo que o explorador "Miguel guarda-livros" não admitiu que os camaradas da Juventude Sindicalista fossem ali abrir luz nos cérebros dos explorados.

Esta fera e o "padreco" de São Martinho, chegaram mesmo a dizer aos seus escravos que matassem na frente, que não tivessem dó nem piedade, pois os que iam falar eram uns "maçônicos" e que vinham dizer mal da religião cristã, pois se fossem presos receberiam o ordenado na mesmura...

Casualmente, aqueles três destemidos camaradas, que viram a morte em frente sem recuarem um passo, não foram atingidos.

Descargas constantes se fizeram ouvir ao mesmo tempo que se soltavam vivas à Anarquia.

Por fim intervieram camaradas de Fafe e a guarda republicana que puzeram termo ao conflito.

E é assim que, impedindo a propaganda e obrigando a irem à missa, os operários dali se encontram na mais péssima situação moral e material... C.

Almada

Um alvitre que deve quanto antes ser posto em prática

ALMADA, 28.—Já há tempo que era nossa intenção fazer algumas considerações a propósito das cartas que José Aloiz tem publicado em "A Batalha" sobre instrução, assunto que deve interessar quantos desejam o aperfeiçoamento moral e intelectual da humanidade. Lamentamos que o citado camarada não continuasse debatendo este transcendente problema que com tanto brilho começou tratando e quanto a isso, o alvitre é de fácil realização desde que todos se compenem da necessidade de dar ênergico combate à ignorância, esse cancro de tam depraváveis efeitos.

Em Almada — como em quasi todos os países — a falta de instrução é bem palpável, e os povos não devem limitar-se a esperar das entidades governativas a solução deste magno problema, pois que neste capitulo já todos vimos o desinteresse de tais criaturas, e para mais, é de notório sabido o interesse que a burguezia tem em que o povo continue mergulhado nas densas trevas da ignorância.

Estarão todas as agremiações do concelho, quer de residência ou de recreio, dispostas a concorrer com uma pequena percentagem das suas cotizações para que a ideia duma escola de ensino moderno seja um facto em Almada?

Estamos certos que nenhuma delas deixará de concorrer com o seu valioso esforço para que as crianças dessem conselho tenham mais um pouco de pão de espirito, de que tanto precisam... C.

Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rolas, docas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tambores, Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

LISBOA NA RUA

Rendimentos dos operários

Ontem no Monte Estoril, quando a electricidade das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, Luis Louro Alves, de 22 anos, residente no Estoril, estava sobre um fio, apanhou um violento choque que lhe provocou uma queda da altura de 12 metros, deixando-o muito contuso no corpo e queimado nas pernas e mãos. Socorrido pelos companheiros foi transportado para Lisboa, sendo conduzido num automóvel da Cruz Vermelha que o aguardava na estação do Cais do Sodré, ao hospital de São José, onde recolheu à sala de observações.

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José deu ontem entrada António Machado, de 16 anos, paleiro, natural e residente em S. João do Tojal que, na fabrica do Papel da Abelhira, foi colhido pela engrenagem de uma máquina, ficando com o braço direito fraturado.

No banco do mesmo hospital recebeu ontem curativo Francisco da Conceição de Oliveira de 31 anos, natural de Lourenço Marques, carroceiro, residente na rua Moraes Soares, S. B. 3, 4, que na rua Antero do Quental com da carroça que guiava ficando ferido na cabeça.

Os suicidas

Na sala de observações do hospital de São José deu ontem entrada Estor Martins, residente na rua Moraes Soares, 50, 1.º, que no Hotel Americano tentou suicidar-se.

Na Morgue deu ontem entrada Manoel José de Oliveira, de 57 anos, carpinteiro, residente na Calçada de Santa André, 34, loja, que ali se suicidou.

Quedas desastrosas

Na sala de observações do Banco do hospital de São José, deu ontem entrada Francisco Simões dos Santos, de 6 anos, residente no largo da Guia, 23, loja, que deu uma queda de um muro no Telheiro de São Vicente, ficando contuso no corpo.

Na enfermaria de Sousa Martins do mesmo hospital deu ontem entrada António Paiva, de 28 anos, trabalhador do porto de Lisboa, morador na rua dos Lagares, 44, 1.º, que caiu por uma ribanceira em Chelas, fraturando a perna direita e maxilar inferior.

Na enfermaria de Santo Alberto, deu ontem entrada António Meço, de 65 anos, pedreiro, residente na travessa de São Caetano, 2-A, 1.º, que na rua Visconde de Santo Ambrósio deu uma queda fraturando a perna direita.

Cadáver identificado

Pela impressões digitais enviadas pelo Instituto de Medicina Legal foi o cadáver identificado no Posto Antropométrico do Govern. Civil aquele indivíduo que há dias faleceu subitamente na praça de D. Pedro, Chamava-se Manuel Robalo Gonçalves, de 52 anos, natural da freguesia de Bemposta, concelho de Penamacor, filho de Paulo Robalo Dias e de António Gonçalves, sem residência certa.

As desordens

A bordo do vapor alemão, "Tejo", atracado à doca do Jardim do Tabaco, envolveram-se vários tripulantes em desordem do qual resultaram feridos com facadas na cabeça e no torso Rolf Dix, de 28 anos e Augustus Schilsky, de 20 anos, que foram pensados no Banco do hospital de São José, recolhendo o primeiro a bordo e o segundo à sala de observações.

SUCATAS

Compram-se por altos preços cobre, bronze, metal, chumbo, estanho, tipo solda e zinco. R. Nova de Carvalho, 18 (junto ao arco pequeno).

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer unico privilegiado e acreditado universalmente por ser a que faz melhor isca e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (incluido com as invólucros) Vendem-se centos e aos milhares, assim como isqueiros, rolas, tubos, pipos e tambores, aos melhores preços para revenda. Pedidos a

CARLOS A. SANTOS

Depósito: Rua do Arsenal, 30 — LISBOA

